

KLEIN: "CORPORATIVISMO".

Vice-presidente da CPI defendeu dois peemedebistas

A atitude do vice-presidente da CPI do Orçamento, Odacir Klein (PMDB-RS), que livrou os deputados Pedro Irujo (PMDB-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) da lista dos parlamentares que continuarão a ser investigados pela Mesa da Câmara, foi considerada corporativista e partidária pelos nove que não foram beneficiados. Klein, vice-presidente da CPI do Orçamento, dirigiu-se pessoalmente ao presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira

(PFL-PE), para testemunhar a favor de Irujo e Mudalen. Segundo Klein, o relatório da CPI tinha erros gritantes a respeito dos dois parlamentares do PMDB e, por isso, o nome deles poderia ser retirado da lista.

O deputado Jesus Tajra (PFL-PI) também escapou da investigação da Câmara. No mesmo

dia da votação do relatório pela CPI, o próprio relator, Roberto Magalhães (PFL-PE), reconheceu que houve erro. Magalhães o livrara, mas alguém mudou o texto e incriminou o deputado.

Os nove deputados que vão ser investigados pela Mesa Diretora da Câmara nos próximos 45 dias se sentiram discriminados com a atitude de Klein. Eles argumentaram que a pressa para terminar o relatório final da CPI impediu que documentos com a defesa deles fossem examinados, principalmente pela Subcomissão de Patri-

mônio. Eles também questionaram se o ex-vice presidente da CPI ainda teria poderes para dizer quem deve ou não ser investigado.

Segundo esses parlamentares, com o encerramento dos trabalhos da CPI no dia 21, e a extinção da Comissão, Klein não poderia mais determinar a anexação de novos documentos nas provas. Eles alegaram ainda que, como o relatório foi aprovado com a indicação para a continuidade das investigações,

somente a Mesa da Câmara poderia dizer se determinado parlamentar teria ou não o nome livrado das investigações. Até agora o segundo-vice-presidente da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE), que também é o corregedor parlamentar, não recebeu o relatório final da CPI.

Os deputados Mussa Demes (PFL-PI) e Gastone Righi (PTB-SP), ambos com problemas na Subcomissão de Patrimônio, não conseguiram fazer com que suas provas fossem incluídas no relatório final e andavam desesperados pelos corredores em busca de ajuda. Indignados, eles reivindicaram o mesmo tratamento dado a Tajra, Irujo e Mudalen. "Eles estão se sentindo prejudicados", afirmou o primeiro-secretário da Câmara, deputado Wilson Campos (PSDB-PE), que foi procurado pelos dois.

**Parlamentares
que continuarão
a ser
investigados
questionam se
Klein tinha
poderes para
dizer quem deve
ou não ser
inocentado**